Ano 17.º | Sabado, 15 de Novembro de 1924 | N.º 853

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Um discurso

Antes de entrar na sua ultima morada o corpo inanimado de Fernão Bôto Machado, ergueu-se no cemiterio, aonde o acompanhou, a vóz sonorosa do eminente tribuno da Democracia, dr. Magalhães Lima, que, no meio dos aplausos da multidão, assim se exprimiu:

«Represento aqui dois ex-presidentes da Republica — os drs. Antonio José de Almeida e Bernardino Machado, ambos solidarios na carinhosa homenagem que o povo de Lisboa consagrou ao fiel companheiro e intemerato democrata Fernão Bôto Machado, e tambem a Maçonaria Portuguêsa. Dir-se-ía que voltamos ao tempo da União Sagrada e só a possibilidade dêsse regresso me consola e encanta.

Quando se chega á minha idade, a vida transforma-se num imenso deserto. E' como que uma orfandade. Vão desaparecendo os velhos companheiros como farois que se apagam, tornando a existencia tenebrosa, e manda a verdade que se diga, sem desprimor para ninguem, que os novos não os substituem. Ainda não há muito que fui visitar a Anvers o dr. Alves da Veiga, meu antigo e amado camarada da Universidade, bastante doente. Recordou-me ele, entre lagrimas, o que fizeramos juntos há 45 anos, com rara coragem e fé ardente, fundando, em Coimbra, o primeiro jornal academico republicano — *A Republica Portuguêsa* — em que verberámos, com denodo, a rotina universitaria.

Como isto vai longe!

Era a tradição do partido republicano que se afirmava e que se vai perdendo pouco a pouco.

Não há tambem muitos dias que fui acompanhar á sua ultima morada, Luís Filipe da Mata, uma vitima da rudeza com que foi tratado, mais vitima de doença moral do que de doença fisica. Apraz-me aproximar estes dois mortos queridos: Luís Filipe da Mata e Fernão Bôto Machado. O primeiro foi operario chapeleiro; o segundo sem ter feito, sequer, exame de instrução primaria, logrou hombrear com os mais distintos advogados.

Fernão Bôto Machado, sendo diplomata, morreu operario á maneira dos trabalhistas com quem se encontrou ultimamente em Londres, um dos quais lhe dizia: «entrei para uma mina, aos doze anos, como simples operario, chegando a ocupar o logar de administrador gerente; hoje sou ministro e administro os negocios do Estado, como administrei a mina.„

Tenho a impressão de que Portugal está parado.

Por toda a parte se observa uma sociedade nova, em elaboração com novos processos, novos metodos e um novo espirito. Portugal mudou de fachada, é certo. Mas a estrutura social conserva-se a mesma do antigo regime.

A democracia é principalmente economica e os politicos que o não compreendem falham á sua missão.

Proclamou-se a Republica, mas não se fez a Republica.

A grande virtude de Fernão Bôto Machado, que para muitos constituiu um defeito, foi a sinceridade, virtude admiravel numa época de covardia moral e de egoismo feroz, como aquela que atravessamos. Ele dizia em voz alta o que tantos dizem em voz baixa. Entendia que o fundamento de uma verdadeira democracia é o povo e não os politicantes burlões. Teve sempre um ideal de justiça que o norteou e que se encontra espalhado em toda a interessante obra, que acabo de prefaciar. Que não se iludam os governantes. A confiança do povo conquista-se, servindo-o lealmente e não burlando-o. Eu fico onde sempre estive: um republicano, um socialista e um livre pensador. Por isso amo Bôto Machado, pela sua coerencia e pelo seu aprumo moral; *homem feito por si mesmo*, foi um verdadeiro representante da democracia moderna.

Os realistas francêses costumam celebrar a morte dos seus reis, com esta frase: Morreu o rei! Viva o rei!

Nós diremos por nossa vez: Morreu um republicano! Viva a Republica, sem oligarquias, sem clientelas, sem personalismos! Viva a Republica sem equivocos, sem ficções e sem mentiras!

E' preciso evitar a politica de pessoas, algumas das quaes queimadas, e fazer a politica de trabalho, a politica social, incompativel com o arbitrio.

Há uma unica maneira de congregar esforços que não se compadecem com as vaidades e as ambições dos individuos: é viver dos principios e para os principios, é viver do povo e para o povo.»

A eloquencia destas palavras, que encerram a verdade elevada á sua maxima expressão, condiz perfeitamente com o nosso modo de vêr e de sentir, sendo devido a esse facto o arquivo que delas fazemos neste logar como mais uma homenagem ao morto querido por quem Magalhães Lima e tantos outros republicanos da sua tempera nutriam especial afeição.

E' que Bôto Machado foi daqueles que viveram para a Republica e não da Republica, conservando sempre intacta a sua probidade.

Honra lhe seja.

Apoiado!

Na Camara dos Deputados, onde esta semana voltou á balha a situação critica em que o sr. Norton de Matos deixou Angola, houve um orador monarquico, portanto correligionario desse homem nefasto que a Republica tem comulado de honrarias, que, sem papas na lingua, assim falou:

O culpado da situação da colonia de Angola é o Embaixador de Portugal em Londres que, para vergonha de todos nós, está na mesma cidade onde foram protestadas as letras, como demonstração de descredito do regimen republicano.

E ainda se procura defender esse criminoso, não se levantando esta camara contra os seus crimes e mantendo-o como nosso embaixador junto dum paiz amigo e aliado.

Foi um crime a sua nomeação e maior crime é mante-lo num posto que não tem direito de ocupar, pelas responsabilidades graves que lhe cabem pela desastrosa administração de Angola. Isto apenas demonstra que a Republica, sacrificando o nome da Patria, só pensa salvar os homens que tão mal e criminosamente se desempenham das altas missõea que lhe sã၁ confiadas.

Sim. Haverá escandalo peor, mais completo, do que consentir que um Alto Comissario ande num escandaloso regaboíe, passeando por este mundo e fazendo despesas fabulosas com uma comitiva quasi real, quando o paiz se encontra arruinado e na miseria?

Não ha. Não ha. Mas porque o sr. Norton de Matos se fez republicano e logo se encostou ao mais forte partido do regimen, vá de lhe consentirem tudo e, ainda por cima, premiá-lo depois de ter dado as mais exuberantes provas da sua incapacidade administrativa, do seu valor como colonial, da imoralidade do seu proceder.

Por isso nós bradâmos daqui ao ler no extracto da sessão de segunda-feira as palavras proferidas no Parlamento a respeito do conspicuo *patriota*:

Apoiado! Apoiado! Apoiado!

IMPRENSA

"A Voz do Povo„

Pela sua entrada no 4.º ano de publicação felicitamos este quinzenario aveirense, defensor da politica radical, e que é orientado pelo nosso amigo, dr. Alberto Ruela, membro do Directorio desse partido.

"O Seculo„

Mais uma vez foi ou vai ser vendido, passando a advogar, sob a direcção do sr. dr. Trindade Coelho, jornalista experimentado, os interesses das chamadas *forças vivas*, o antigo diario da capital que Magalhães Lima fundou.

A ver o que dali sae...

Crise de trabalho

De Vila Real comunicam que se acentua dia a dia a falta de trabalho, sendo a classe dos sapateiros aquela onde ela mais se faz sentir, pelo que alguns já pedem esmola.

Não nos regosijamos com o mal de ninguem; todavia devemos acentuar que esta classe elevou tanto o preço dos coiros que muita gente até se hade regalar de a ver descalça...

Presidente da Republica

Foi ao Porto assistir aos festejos que naquela cidade se realizaram no dia 11, comemorativos da data do armisticio, o sr. Teixeira Gomes, que á sua passagem na *gare* desta cidade recebeu os cumprimentos do elemento oficial e academia.

* * *

Consta-nos que ainda este ano o ilustre chefe do Estado visitará Aveiro.

Mais selos

Passando no dia 16 de março de 1925 o primeiro centenario do nascimento do notavel romancista Camilo Castelo Branco, o sr. ministro do Comercio assinou já um decreto em que determina seja feita uma emissão de selos postaes comemorativos, de diferentes taxas, afim de portear toda a correspondencia trocada dentro do continente, Ilha da Madeira, Açores, Ultramar e a enviada para os países estrangeiros nos dias 16, 17 e 18 do referido mez, se até lá não for tomada outra resolução.

E não se passa disto.

Benemerencia

Para a entrevada Justa Salgueiro recebemos a mensalidade de 1$50 e mais 5$00 destinados aos orfãos socorridos tambem pelo sr. dr. Artur Pinto Basto, de Oliveira de Azemeis, a quem agradecemos, em nome dos contemplados, o auxilio que lhes vem prestando.

Doença contagiosa

Na America do Norte, as autoridades sanitarias andam muito preocupadas com uma doença que apareceu na região de Los Angeles, que se contagia com muita facilidade, atacando os pulmões. Ainda se não conseguiu estabelecer um diagnostico seguro, mas, pelos sintomas, tudo leva a crêr que se trata da reprise da pneumonica.

Queira Deus, ao menos, que ela se mantenha ao largo.

Films

O caso que vamos contar passou-se no dia de Todos os Santos em certa praia do nosso litoral e é veridico.

Entram na peça tres personagens: marido, mulher e intimo. Trindade feliz, esta, da qual não havia mesmo nada que se lhe dissesse. Mas o Diabo, sempre tentador das almas, poz-lhe na frente um novo personagem: o compadre. E de aí o intimo começar a desconfiar da perfidia, zelando, por si e pelo marido, os direitos adquiridos, um pela lei e o outro pela... primasia. Quando soube tudo... ah! pai da vida! — não quiz saber de desgraças: foi-se á duplamente adultera e — zás! — derreteu-a com pancadaria.

Dado o alarme, presc o intimo, curada a mulher, faltava apenas o marido para fecho da scena. Não se fez, porém, esperar. E, correndo á cadeia, lança-se nos braços do vingador da sua honra, exclamando:

— Coragem, meu rapaz, muita coragem!

Ao que o intimo respondeu:

— Pois sim, mas a tua mulher engana-nos!

NOS E. U. do Brazil deu-se tambem agora um acontecimento sensacional e que consistiu num duelo, á espada, entre duas distintas senhoras, as quaes saíram do encontro, apenas testemunhado por um medico, gravemente feridas. Motivo: questão de amores ou seja a posse dum homem que ambas requestavam entusiasticamente, apaixonadamente.

Não que alguns teem senhoria...

AS estudantes da Universidade de Hackeusack, America, acabam de tomar, perante a sua associação, o seguinte compromisso: trajar com a maior simplicidade, não usar vestidos demasiadamente curtos e *sem* mangas, suprimir o uso de cosmeticos, de pós de arroz, *de sorge* para os labios e de nankin para os olhos, isto afora outros artificios com que era de uso apresentarem-se na rua para a conquista do noivo.

Andam bem. Porque poupam dinheiro, não se tornam ridiculas, fogem ao escandalo e escusam de comprometer aqueles dos colegas para quem demasiadamente se chegarem...

Teatro Aveirense

A *tournée* Luzo-Brazileira, de que fazem parte a interessante Maria Luiza e o actor Campinhos, tão apreciados pela nossa plateia, estreia-se hoje com a revista *Ano Novo!* e outros numeros de grande sucesso, sendo de prever uma casa cheia.

Maria Luiza conta em Aveiro muitos admiradores, pois deve-se lembrar dos calorosos aplausos de que foi alvo, ha anos, quando nos deliciou com a canção da *Triste feia* e outras pertencentes ao seu vasto reportorio e que hoje ainda são recordadas com viva saudade.

Por isso lhe agourámos novos triunfos nesta segunda visita.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal — Aveiro.

No curro...

A um deputado do bloco atribuiram as cronicas jornalisticas a frase: *vai começar a tourada* — no dia da abertura do Parlamento.

E com efeito assim sucedeu. A tourada principiou. Na arena, os srs. Leonardo Coimbra e Homem Cristo, oferecendo ao paiz o aspectaculo vergonhoso e dissolvente duma disputa sem precedentes.

Convocou-se o Parlamento sob o pretexto de urgente necessidade de se discutirem e votarem importantes providencias da administração publica. Pois de tudo se tem tratado menos disso. Uma autentica burla.

As duas sessões do fim da anterior semana, essas, então, excederam tudo quanto imaginar se possa de repugnante. Diz um jornal que de parte a parte dos dois contendores acima citados, os improperios, as injurias, as expressões baixas e torpes feriram lume, crusando-se, como faiscas, na carregada atmosfera da sala.

Aquilo — lemos noutro — não tem classificação diferente: foi uma tourada em que se proferiram os maiores improperios, os mais indignos insultos que só teem justificação na ausencia completa de pudor e na inversão de sentimentos de quem as proferiu.

Para o quadro ser completo parece que só faltou o tradicional — *á unha!* — dos assistentes.

E o nosso dinheiro a ardar...

Um áparte, no momento em que Homem Cristo deixa de falar para molhar a boca:

— Chegou o comboio ao primeiro apiadeiro e meteu agua.

Agora este episodio: perante as ameaças de que Homem Cristo fôra alvo durante a discussão, um filho deste enviou daqui aos deputados Alfredo de Souza e Carlos Vasconcelos um telegrama assim concebido:

Lembro-lhe Homem Cristo tem filhos e será sobejamente vingado se fôr vitima agressão sua parte ou quaesquer seus colegas.

O segundo respondeu:

Não sou capaz ds bater em velhos, mas sinto imenso prazer em puxar as orelhas a creanças atrevidas.

Complemento:

O sr. José Domingues dos Santos, chefe mór dos *canhotos* do P. R. P., estava para falar; mas como *o calado é o melhor*, á ultima hora não tugiu nem mugiu...

Teve juizo.

Palavras serenas

Segundo informações, cuja origem reputamos fidedignas, sabemos que se pretende mais uma experiencia, que, a avaliar por outras já entre nós tentadas, deve irremediavelmente obter identico resultado.

Referimo-nos á actividade que a já famosa *juventude catolica* pensa desenvolver, trazendo aqui missões e prégadores, o que representa, incontestavelmente, um agravo á consciencia liberal da cidade, que, seguindo os principios defendidos e espalhados pelo grande bispo de Vizeu, Alves Martins, quer tanto de religião

Notas Mundanas

Efectuou-se em Oliveira de Azemeis o baptisado do filhinho do sr. Alberto Ferreira da Silva, que teve por padrinhos seus tios maternos a sr.ª D. Maria Amelia Regalado e o sr. Antonio Ferreira Regalado, de Ovar.

Recebeu o nome de Antonio.

—Regressou de Manaus á sua casa de Azurva o sr. Joaquim Marques Ribeiro.

—Seguiu para Setubal onde possue um importante estabelecimento, o sr. Antonio de Oliveira Matos, do Sol Posto.

—Fizeram anos: na terça-feira o sr. Sisnando Maia; na quinta o sr. Domingos do Patrocinio; na sexta a sr.ª D. Cecilia Cruz da Fonseca e Silva e ámanhã hão de faze-los a sr.ª D. Maria Guilhermina da Cruz e Silva, D. Maria Aduzinda da Cunha e Costa e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e Eugenio Casimiro Marques.

—Esteve na segunda-feira nesta cidade o sr. Manuel de Lemos Guerra, de Agueda.

—Acentuam-se as melhoras do sr. Ernesto Ratola, o que deveras estimamos.

—Foi novamente a Cabo Verde o sr. João de Almeida.

Selos de Camões

Lá andaram em circulação os selos camoneanos, cuja colecção tem desenhos apropriados impressos a lindas côres que formam apreciavel conjunto.

Só o *Camões salvando os Luziadas do naufragio* destôa pela atitude do épico que mais parece um *camarada* balchevista a prégar ás massas...

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Central.*

Em campo

A brigada de agentes de policia a que no numero anterior fizemos alusão, tendo iniciado o serviço de vigilancia, multou já 35 comerciantes por falta de medidas e pesos aferidos, tendo tambem capturado uma vendedeira ambulante de fressura em virtude da balança se não achar em condições.

Outras muitas teem sido aplicadas ás leiteiras que não apresentam produto e medidas como deve ser, isto apezar de algumas serem bem geitosas...

Por uma nota existente no comissariado verificou-se ter havido em determinadas padarias da cidade grande diferença nas pesagens do pão pequeno, ficando assente numa reunião ali havida que, de futuro, 12 pães de 25 centavos tenham exatamente o peso de mil gramas, iuteressando ao publico examinar agora a exatidão da pesagem para o efeito de serem castigados os infractores.

Tudo muito louvavel, sendo apenas para lamentar que a autoridade não possa conseguir o que em muitas outras localidades já está estabelecido—o preço do pão e da carne mais barato.

Isso é que era bom.

Logar preenchido

Para a vaga aberta na administração do concelho por morte do secretario, sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva veio o sr. Alfredo de Matos Viegas, que exercia, ha muitos anos, identicas funções em Estarreja onde era geralmente bemquisto.

Cumprimentamo-lo.

Carta

O correio trouxe-nos a seguinte que reproduzimos, visto concordarmos plenamente com o seu texto:

... Sr. Redactor

Não posso deixar de, com o mais sincero aplauso, louvar a acção do sr. Comissário de policia, organisando um grupo de guardas ao qual determinou o serviço de fiscalisação e verificação de pezos e medidas e ainda examinar o pezo do pão, como já foi verificado, não atinando porêm, nós com a razão porque todo o pão defraudado não foi apreendido e devidamente multados os contraventores.

E' indispensavel a maior energia, pois é costume inveterado entre nós, não tomar em conta as disposições da lei e da autoridade, explorando da maneira mais aviltante o consumidor.

Porque é consentido ainda a manutenção do preço da carne quando o gado está sendo adquirido quasi por metade do preço antigo?

Porque é que, em Estarreja, a carne se vende a 6 escudos o quilo e em tantas outras partes—por intimação das camaras e das autoridades—tem ela descido de preço?

Corre que um dos negociantes aglomerou durante 3 mêses os coiros das rezes abatidas, naquele dôce enlevo de vendel-os mais cáros. Sofreram, porêm, estes uma baixa de 50 ojo e... sem procura. Toca a manter o preço da carne para contrabalançar o prejuizo!

Perguntamos: póde isto tolerar-se?

Neste momento duas coisas devem merecer ao sr. Comissário e á Camara a maior atenção e decisivas providencias: o pão e a carne!

A população da cidade ficar-lhes-há grata se por ela se interessarem a valer, fazendo com que as padarias e os talhos da cidade não sejam os ultimos a favorecer-nos, como de justiça.

De v. etc.,

11—11.º—1924.

Um assinante

Recreio Artistico

Organisado por um grupo de sócios desta agremiação local, realiza-se no provimo dia 23 uma luzida *soirée* dançante onde deve comparecer a fina flor das nossas tricaninhas.

Abrilhanta-la-ha o *jazz-band* da filarmonica Amizade.

Conflito grave

Por o bispo de Lamego ter ordenado a suspensão da missa e a saida imediata da freguesia ao abade das Salzedas, concelho de Tarouca, com o pretexto de que este tem em sua casa uma mulher e alguns filhos, a quem ministra esmerada educação, o povo, que muito considera o seu paroco, amotinando-se, invadiu o seminario em atitude hostil, valendo ao bispo ter pedido pernas a Santo Amaro apenas ecoaram as primeiras badaladas dos sinos a rebate.

E, por um tudo que era com ele e, por isso—nem coxo, nem manco...

Que dirá a isto o colega de Coimbra?...

Salvé, 20-XI-924!

Completando neste dia 17 risonhas primaveras a minha querida netinha Maria da Gloria de Almeida Gonçalves, felicita-a e faz votos a Deus para que esta feliz data se reproduza por muitos e dilatados anos e envia-lhe muitos beijos o avô, que a adora, F. J. Lopes de Almeida.

Uma sessão de telegrafia sem fios

(O que o nosso reporter viu, ouviu e... concluiu)

Na semana finda, com a velocidade do relampago, espalhou-se por todos os cantos da cidade que chegára um engenheiro com aparelhos para uma sessão de telegrafia sem fios, devendo ouvir-se musica e canto executados em Londres.

Houve um frémito geral de curiosidade e o espanto em muitos era evidente. *O* quê? Ouvir-se, em Aveiro, uma pessôa a cantar em Londres?

Os entendidos no assunto, intervinham, solicitos e elucidativos, onde se discutia o caso, informando que éra um facto já averiguado, e, até mais—éra muito possivel que se ouvissem os discursos pronunciados no Parlamento sobre o incidente que a Faculdade de Letras originára!

A razão convincente para esta afirmativa éra o principio do velho rifão—*palavras leva-as o vento*...

Ora andando as palavras levadas pelo vento, no espaço, nada mais facil do que serem colhidas pelas ondas hertzianas, que são derivadas ou consequentes *das ondias do mar salgado* e reproduzirem-se no *parlé* do aparelho.

Esboçaram-se, num grupo, varios sorrisos de incredulidade, que não tiveram a resposta precisa, porque, ao alto da Costeira, surgia outro grupo e alguem exclama: lá vem o engenheiro!

De facto vinham alguns individuos olhando para o ar, como procurando sitio apropriado para qualquer coisa. O engenheiro reconhecemol-o, até com muita satisfação éra o dr. Agostinho Fontes, mais palido e magro, mas aprumado, com a mesma expressão atraente e simpatica, distribuindo sorrisos que são autenticas seduções, deixando vêr nos olhos languidos e dôces reflexos de sonhos de menestrel, sonhos que há muito lhe douram a existencia.

Ao lado, com ares de entendido, que de facto o é, o Agnelo, hirto, irreprehensivel no seu sobretudo, com um ar no semblante traduzindo a responsabilidade dum pezado encargo, perdia por toda a parte o olhar um tanto severo, que a luneta mais duro tornava.

O grupo passou, as horas decorreram e veiu, alfim, o desejado momento indicativo da hora para o sensacional espectaculo, que ficára resolvido realizar-se numa das salas do Liceu.

A' entrada, um porteiro, socio das Juventudes Catolicas, que mais se tem distinguido no cumprimento e execução dos principios e maximas da simpatica e religiosa agremiação, olhava quantos, ansiosos e inquietos, transpunham os humbraes do explendido edificio. A escadaria está cheia e lá em cima, no patamar, acotovela-se a multidão.

Fala-se baixinho e tudo denuncia uma espectativa emocionante.

A certa altura um grupo de senhoras avança por um corredor ao fundo do qual, á direita, fica a sala destinada á sessão.

Nisto, quando todos se convenciam já de estarem a gosar o deslumbrante espectaculo, surge o sr. Tavares, que barra a entrada e exclama—os senhores tem de evacuar o corredor afim de entrarem primeiro os convidados.

Ninguem evacuou.

Segunda intimativa em voz mais energica—nenhuma evacuação ainda.

O sr. Tavares decide-se, e, de dentro, da aglomeração, principia a escolher as cáras... de bacalhau mais conhecidas e foi deixando entrar, deixando entrar, até que entrou tudo.

Na sala, que tem uma bancada em anfiteatro que a ocupa, havia uma penumbra, uma atmosféra morna entre um silencio profundo. No vão de uma janela, o aparelho, incidindo para ele os olhares de todos os espectadores.

O engenheiro electricista, no seu posto, devorando cigarros, espalha fortes baforadas de fumo, que dão a perfeita ilusão duma salva de artilheria no forte no Bom Sucesso.

O dr. José dos Reis, explica em largos gestos ao D. Francisco Tavarede o que se ia passar.

Por de traz do aparelho, agrupam-se alguns professores — pleiade simpatica onde se distinguia o Zamit, Ferreira Neves, Gamélas, os pais do dr. Pangloss, Cezar Fontes, etc.

Pouco depois o dr. Zamit traz, na ponta duma vara um fóco aceso que derramou sobre a assistencia uma claridade, que lhe deu vida.

O Fontes coloca os auscultadores e dispõe-se a dar inicio ao grande espectaculo.

A assistencia suspende a respiração e aconchega-se afim de melhor poder ouvir.

O dr. Reis aponta ao D. Francisco o aparelho e indica, com o dedo, o ouvido, como quem diz: atenção!

Fáz-se um silencio sepulcral, chegando a ouvir-se os tic-tic dos relogios, que alguem pensa na necessidade de fazer parar.

De subito, porêm, toda a atenção dos espectadores se fixa na mão do Fontes que pousa sobre o regulador. Ouve-se a seguir uma chiadeira que se prolonga, intercalada por sons que se não pódem classificar e que do nosso lado lembram que pódem ser provenientes do barulho feito nas galerias da Câmara dos Deputados. O sr. Antonio Calheiros alvitrou que a deficiência provinha da má colocação da antena, que estava báixa, havendo, todavia, muitos pontos altos onde a colocar...

A chiadeira continúa e ouvem-se toques de corneta de qualquer diligencia, indicando a passagem por determinado sitio.

O Fontes procura regular melhor o aparelho, mas a chiadeira não céssa e a assistencia entre-olha-se.

D. Francisco fita o Reis e, fechando um olho, abana-lhe afirmativamente com a cabeça, como quem diz—sim senhor, uma maravilha!

A assistencia, que a esta altura já grama trinta minutos de ansiedade, principia de ouvir veladamente as notas do canto—*the nightin gales of Lincoln's inn*—de Herbert Oliver, dando-se fé que termina com salvas de palmas...

Há um murmurio abafado da assistencia, que luta áquela hora, com todo o denodo, contra o sôno, que principia a invadi-a aterradoramente.

De subito, uma voz de homem ecoa na sala. Eram periodos da conferencia sobre o Crocodilo, que mr. Abraham Tompson, reallsa e que causa manifesta surpreza na assembleia sobretudo quando o conferente garante que o Crocodilo põe ovos!

E' um facto.

Uma senhora, porêm, que nos deu a impressão da D. Pulquéria—que Deus haja—revoltada, diz para outras que uma afirmação daquelas não se fáz porque o Crocodilo não põe ovos.

Mas põe a fêmea—retorquiu uma menina que é aluna do liceu e distinta em Zoologia...

A senhora vincou a testa e respondeu alto—mas se são as fêmeas não são os machos...

Na sala soltam-se varios *chuts*, impondo silencio e de novo continúa a chiadeira no aparelho e a corneta da deligencia.

O Fontes está já sêco, a dar á manivela e não há possibilidade de se ouvir qualquer coisa mais.

São dez e meia e o suor aljofra as fisionomias dos assistentes, alguns dos quais dormitam.

De repente ouve-se muito abafado uma orquestra que executa a simfonia — *sing me one song*, de Ison, mas pouco depois a maldita corneta — té, té, té—té, té, té — interrompe. Espalha-se que talvez para a meia noute se pudesse ouvir com mais nitidez.

Novo barulho no aparelho, afirmando alguem que, de facto, são as galerias, no Parlamento...

11,30 e a unica cousa que tem avançado, são... os relogios.

Alguns espectadores que só tinham jantado, sofrem afrontamentos provenientes da fraqueza.

Uma senhora, aconchegando ao peito uma sua filhinha, dorme a sôno solto. Apezar de todo o desejo do engenheiro electricista nada se consegue.

O dr. Reis lembra ao Fontes que

---

quanto de sal seja preciso para a comida.

Não há a mais leve coacção contra ninguem, em materia religiosa, e, assim como todo o culto externo se realiza, os templos estão abertos e neles ingressa qualquer, sem o mais pequeno obstaculo, sendo satisfeitos os preceitos religiosos em geral.

Que fim se pretende com a vinda de missões e excéssos religiosos, a não ser excitar a opinião liberal da cidade?

Serenamente, placidamente, diremos que é um erro e um erro gráve, essa desgraçada tentativa.

Aveiro tem tanto de transigente e docil quanto de violento e decidido ao sentir-se ferido nos seus brios.

Não vai longe a data em que o padre Sena Freitas, desautorisado quando prégava em Santa Joana, atacando a Liberdade, foi apupado e corrido, tendo de abandonar precipitada, mas cautelosamente, a cidade.

O falecido bispo-conde de Coimbra, num momento de irreflexão, por não querer seguir o itenerario da procissão em que se encorporára, foi duramente castigado pela população, que chegou ao desmando de lhe atirar pedras, devendo o bispo a vida á proteção e defêsa que lhe facultou um piquete de cavalaria.

Estes factos sucederam-se muito depois daqueles que marcaram na historia desta terra uma pagina de conquista pela Liberdade e pelo Progresso: as irmãs da caridade.

Prudente e placidamente diremos que o que se está preparando por parte dos fanaticos, deve provocar imediata reacção, que não sabemos até onde poderá ir.

Há coisas em que se não deve mexer, e, neste caso, se acha a acintosa provocação das juventudes catolicas.

Desde já, em proveito de todos, pômos de sobreaviso a autoridade competente, e a população da cidade, para que mais tarde não haja factos duramente lamentaveis a registar, sem proveito nem para Deus, nem para a igreja, nem para os homens.

O encerramento dos estabelecimentos

A Associação dos Empregados do Comercio é a comissão delegada dos comerciantes pró-encerramento ao domingo não tem descurado o assunto, que muito breve deve ficar solucionado com um triunfo completo e compensador para todos os seus trabalhos.

As opiniões dos mais autorisados advogados e, ultimamente até de alguns que não eram favoraveis á pretenção em litigio, são concordes na razão que assiste a quantos pretendem a execução do regulamento camarario.

Esses trabalhos serão brevemente publicados, e, em resultado da sua doutrina, a Associação dos Empregados do Comercio será párte em um processo especial para que assim os tribunaes se pronunciem definitivamente sobre esta momentosa questão.

Os autos levantados contra os comerciantes que teem, aos domingos, assalariados ao serviço, seguiram os seus tramites e em conformidade com o despacho dos dignos magistrados aguardam o respectivo julgamento.

O comercio continua encerrado ao domingo, com poucas excepções.

Sport

Foot-Ball

Para o passado domingo estavam anunciados dois desafios, um entre o 1.º *team* dos *Galitos* e o 1.º da *A. F. de Ovar* e o outro entre o 1.º do *Fogueirense F. B. Club* e o 2.º dos *Galitos*. Devido ao mau tempo, porêm, só *Galitos* e *Fogueirense* foram para o campo onde deram uma ideia pouco edificante do seu valor. Uma mizeria de jogo. Principiantes não fariam pior.

Os *Galitos* furaram 3 vezes as redes do adversario que não conseguiu sair da sua linha de defesa.

Tambem não se efectuou o anunciado encontro *Galitos—Casa Pia* por conveniencia de novo jogo a fazer no Porto com o *Progresso*. Pena foi que isso se desse, porque os aveirenses foram privados de ver exibir-se um dos melhores grupos da capital, a quem, por certo, os *Galitos* oporiam a sua costumada resistencia.

Caixa Economica de Aveiro

Rua de José Estevam

Em virtude da baixa cambial resolveu esta Caixa comunicar aos mutuarios dos penhores que exige a amortisação de 20 p. c. dos emprestimos efectuados.

Se no prazo de 8 dias, a contar da data da ultima reforma não comparecer nesta Caixa para esse fim, serão vendidos os objectos em leilão público.

Aveiro, 29 de Outubro de 1924.

O Gerente,

Francisco A. daSilva Rocha

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Divorcio

Por sentença de quatro de Agosto do corrente ano, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Albino Inacio Parada, proprietario, de Sarrazola e Rosa de Jesus Silva, domestica, do mesmo logar, freguezia de Cacia, pelo fundamento do numero um do artigo quarto do Decreto de trez de Novembro de mil novecentos e dez. Esta sentença foi proferida na acção de divorcio litigioso que aquele requereu contra esta, o que se faz publico para os efeitos legais.

Aveiro, 30 de Outubro de 1924.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.

cantasse um fado, em que é admiravel, mas... não havia a guitarra.

Nova chiadeira, mais roufenha, a fatal corneta, sirénes varias, mas, de subito uma voz clara e vibrante, ressoa na sala que se agita e ouve-se: Viva a Republica!

Logo, porêm, se reconhece que o grito não fôra solto em Londres, mas no largo em frente, por onde passa o *João da Bandeirinha!*

Meia hora sobre a meia noite—0,30, como se diz agora.

O martirio é demasiado e excede o maximo do sacrificio humano

A assistencia resolve-se e faz a sua debandada em massa.

Emfim, explicam, nem sempre as sessões são aproveitaveis, influindo para isso a atmosféra, os suores-frios, dôres nos calos, falta de ar. especialmente as orquites...

Ao descer a escadaria, onde todos respíram sequiosamente o ar puro e leve, constata-se a satisfação de ter terminado um martirio, que ultrapassou o do *martel* S. Sebastião, que ao menos desabafou quando os algozes gritavam—morra!

LIVROS

Mais uma obra prima de Marden, o autor admiravel da *Alegria de Viver*, dos *Milagres do Amor*, do *Sucesso pela Vontade*, do *Optimismo* e do *Sê perfeito em tudo o que fizerdes*, nos acaba de chegar ás mãos.

Edita-a, como a todas as outras, a conhecida casa A. Figueirinhas e intitula-se *O Empregado Excepcional*, ou a arte de bem compreender os seus deveres, de se tornar indispensavel e de fazer caminho na vida, pelos ensinamentos que encerra, pelos conselhos que dá, pelas indicações que aponta.

A todos que lutam, seja qual fôr a profissão e o sexo, *O Empregado Excepcional* se torna util. Recomendamo-lo. E felicitamos mais uma vez a casa A. Figueirinhas pelo serviço que está prestando ao paiz, fazendo espalhar livros da natureza daqueles que ultimamente tem posto á venda—instrutivos e, alêm disso, da maior utilidade.

Necrologia

Após prolongado sofrimento, faleceu na segunda-feira, a sr.ª Carolina Augusta Ferreira—*Realeza*—de 61 anos, solteira e que se distinguiu pelo seu amor ao trabalho enquanto as forças lhe consentiram.

Era cunhada do nosso amigo Eduardo Pinho das Neves, a quem, assim como a toda a familia enlutada, apresentamos condolencias.

* * *

Tambem faleceu a esposa do marceneiro Domingos Pereira Campos Junior.

Escola Primaria Superior de Aveiro

Está aberta a matricula para a frequencia da 2.ª e 3.ª classe desta Escola (periodo transitorio) e para a frequencia da primeira classe da nova reforma.

O diplôma das antigas escolas primarias superiores habilita:

1.º—a requerer matricula nas escolas normais primarias;

2.º—a requerer exame de saída do curso geral dos liceus, 2.ª secção;

3.º—a requerer diploma de aptidões pedagogicas nas escolas primarias normais, para o exercicio do ensino primario livre;

4.º—a requerer matricula nas escolas técnicas correspondentes, na parte já especializada;

5.º—a concorrer a todos os cargos publicos para que for exigida a aprovação no exame de saída do curso geral dos liceus.

Os individuos diplomados pelas escolas primarias superiores,agora reorganizadas, alem das regalias indicadas terão ainda outras que serão consignadas em diplôma especial nos termos do artigo 15.º do decreto n.º 10:248.

Os diplômas das antigas escolas dão direito á matricula na Escola de Belas Artes do Porto, onde são professados os cursos seguintes:

a)—Arquitectura.
b)—Escultura.
c)—Desenho.
d)—Pintura.

Tambem habilitam a requer matricula no Instituto Comercial e Industrial de Coimbra, onde ha os seguintes cursos médios.

a)—Curso geral, em dois anos, que constitue habilitação suficiente para o desempenho dos lugares de administração publica, para os quais serve de habilitação legal o curso complementar dos liceus (siencias).

b)—Cursos especializados, em quatro anos, compreendendo:

1.º—Curso de construções civis e obras publicas;
2.º—Curso de maquinas;
3.º—Curso de electrotecnia;
4.º—Curso medio de comercio.

Correspondencias

Costa do Valádo, 6

Na noite de domingo para segunda-feira voltou a ser alvejado a tiro, na Povoa do Valado, aquele individuo que, por ocasião da festa da Senhora das Preces, no referido logar, foi alvo de identico atentado do qual escapou milagrosamente. O seu nome é Serafim Caniço e agora dizem-nos que não poderá sobreviver visto que tres foram os projeteis que o alcançaram, ofendendo com certa gravidade varios orgãos. O nosso informador acrescento que existe uma carta de ameaça casa o Serafim se não retirasse da terra num praso que lhe era marcado, mas saber-se quem seja o autor do delito—tres vezes nove vinte sete...

E tudo assim vai e tudo assim fica, visto que o melhor entretimento dos nossos visinhos é, segundo parece, agredirem-se e matarem-se uns aos outros.

Deixa-los lá, pois.

—Adoeceu, chegando o seu estado a inspirar cuidados, o sr. Davip da Silva Matos, que felizmente se encontra melhor.

C.

* * *

Idem, 13

Afinal o Serafim Caniço, agredido, na Povoa, fez no domingo oito dias, não morreu nem ainda morre desta. Acha-se quasi restabelecido e portanto capaz doutra.

Só lhe gabâmos a rijura.

—Retirou para Lisbôa o nosso conterraneo Albano Nunes Genio.

—Para a Africa Ocidental deve partir num dos proximos paquetes da carreira o filho mais velho do sr. Julio Alvarenga.

Desejâmos-lhe feliz viagem e bôa fortuna.

—Após terem-se-lhe agravado os antigos padecimentos, deixou de existir ante-ontem, pelas 22 horas, o velho sapateiro Manuel dos Santos Eugenio, entre nós muito considerado pela sua bondade e qualidades de trabalho.

O seu enterro foi bastante concorrido. A' familia enlutada, especialmente a seus filhos Manuel e João dos Santos Eugenio, este talvez a caminho do Brazil para a metropole, os nossos sentidos pêsames.

—Tem melhorado o sr. David da Silva Matos.

—Vimos já na rua, convalescente, o sr. Guilherme Fragoso, das Quintans.

—Ausentou-se novamente para a California o sr. José Marques da Cosfa.

C.

* * *

Eixo, 11

Depois de alguns dias de maquiavelicos pretextos para protelar a sua saída de Eixo, chegando até a alegar a desaparição das guias de marcha, que foram, afinal, encontradas no caixote do lixo (!!!) soou o momento decisivo, e, a chefe da estação telegrafo-postal lá teve de partir, escolhendo a meia noite para a sua largada, em carro fechado, que a conduziu, pela escuridão e isolamento dos caminhos, como uma criminosa, á sua nova morada.

Lá foi. Saíu, enfim, daqui, levando apenas consigo a condenação geral deste povo, que se cançou de assistir a espectaculos de baixo imperio e para os quais a sociedade estabeleceu logares apropriados...

—A Junta de freguezia, acompanhada pelo sr. prior e outras pessoas gradas, foi cumprimentar a nova directora, sendo pena que a substituição desta empregada pouco demore em vista duma permuta já requerida

Os nossos cumprimentos, tambem.

—Passa hoje o 6.º aniversário do armisticio, inicio do final da grande e temerosa guerra que durante cinco anos semeou a morte, o luto e as lagrimas por todo o mundo.

—A reacção por aqui contra o barateamento da vida, mantem-se, excépção dignamente feita ao sr. João Abreu, que no seu estabelecimento estipulou já as reduções que a situação aconselha, facto que tem merecido os aplausos do publico.

C.

Alquerubim, 27

Para Lisboa, onde vai frequentar o 4.º ano do liceu, partiu o academico Alberto de Vasconcelos Nogueira de Lemos e para essa cidade seguiram tambem os estudantes José Correia Martins, Francisco Henriques de Melo e João Graça.

Que todos sejam muito felizes.

—A colheita do milho do campo está ainda muito atrazada devido ao mau tempo, sendo a abundancia inferior á do ano passado.

—Ainda se encontra bastante doente o sr. Adelino Pereira da Silva, proprietario e capitalista desta freguezia.

—Partiram ha dias para Lisboa a tratar dos seus negocios comerciaes, os srs. Joaquim Simões da Silva e Alexandre dos Santos, chegados da Africa, onde estavam ha muitos anos

—Baixou muito o preço do gado bovino, mas a carne continua na alta.

—O vinho velho regula por 25$00 e o novo a 20$00 cada medida de vinte litros.

—Os artigos de primeira necessidade vão descendo *tão devagarinho*, que estão quasi na mesma. Se fosse para o contrario, cada minuto subiam um quilometro...

—O comercio não está muito contente, porque se diz que vão baixar todos os artigos que estão á venda. Ora o Zé Povinho já estava sem camisa e é justo e humanitario que lhe deixem, ao menos, a pele.

C.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	101$00
Franco	1$13
Dollar	21$90

Ao comercio

São pelo presente convidados os credores do sr. Simões Godinho, de Aveiro, a apresentarem, no prazo de quinze dias, a contar da data da publicação deste anuncio, a nota dos seus creditos, referentes á farmacia de que aquele sr. era possuidor, na Travessa N. S. Domingos, 28, Lisboa, a Paiva e Pona, Lt.ª, a fim de serem conferidos e de se resolver a forma de pagamento, ficando de nenhum efeito os que não forem apresentados dentro deste periodo,

Aveiro, 28 de Outubro de 1924.

Revogação de mandato

Manoel José da Maia, proprietario, de Mamodeiro, faz publico que revogou a procuração que havia passado, com plenos poderes, a Manuel José da Maia, Neutel José da Maia, Alexandre José da Maia, estes de Tamengos, comarca de Anadia, e Joaquim Rodrigues Queiroz e Alberto Rodrigues Queiroz, de Espinhel, pelo que são nulos todos os contractos que tenham praticado, ou venham a praticar em seu nome.

Mamodeiro, 25 de outubro de 1924.

Leilão de penhores

No dia 14 de Dezembro leilão de todos os penhores em atrazo de mais de tres meses de juro.

Os mutuantes

Artur Lobo & C.ª